

claro que as preparações conhecidas por «aconitina allemã» variam muito em força e também differem muito da franceza; e devem por isso tomar-se os maiores cuidados na receita e no seu aviamento. No caso que determinou a investigação o medico tinha em mente, mas não especificou, o preparado de Friedlander; mas em vez d'elle usou-se o de Petit, dando-se assim uma dóse cento e setenta vezes maior do que se queria! A causa d'esta differença foi, em parte pelo menos, explicada por Williams e Cleaver em uma communicação á «Sociedade Pharmaceutica». O producto varia conformé a origem de que provém, sendo a variação manifestamente devida a differença real na constituição do alcaloide. O *aconito paniculatum* contém um alcaloide, que evidentemente não é igual ao do *aconito napellus*, ao passo que o alcaloide da raiz do *aconito Japonensis*, agora importado em grande escala, é segundo Langgard muito mais venenoso do que outro extrahido de quaesquer outras variedades de plantas.»

É por estas e por outras que Burggraeve e os seus pretendem que não exista no mundo senão um pharmacéutico — Chau-teaud. Como, porém, nos pareça que esta concentração da pharmacia em uma só officina e sob a direcção de um só homem é a muitos respeitos absurdissima, pedimos a esses reformadores que nos digam exactamente qual a energia dos seus preparados de aconitina. Isso é indispensavel, bem o vêem. É a de Merck, a de Petit, a de Friedlander, a de . . . , ou não é nenhuma d'estas?— AUGUSTO ROCHA. (*Coimbra Medica.*)

O IODOFORMIO — O iodoformio (CHI), descoberto em 1822 por Serullas, só foi empregado medicamente em 1836 por Bouchardat. Os processos de preparação mais seguidos (Bouchardat,

Filhol) fundam-se na reacção do iodo, na presença de um alcali ou de um carbonato alcalino, sobre o espirito de madeira, o alcool ou o ether.

Acerca das suas propriedades Caventou exprime-se assim:

«Apresenta-se sob a fórma de palletas nacaradas, suaves ao tacto, côr de enxofre, com cheiro, que faz lembrar, quando enfraquecido, o do açafraão. E insolúvel na agua, nos ácidos e alcalis diluidos; mas é muito solúvel no espirito de madeira, no alcool, no ether, no sulphureto de carbono, nos oleos gordos e essenciaes. A sua densidade é cerca de 2,0. Aquecido ao ar livre, funde entre 115° e 120°, vaporisando-se em parte sem alteração; ao passo que uma outra parte se decompõe, produzindo gaz iodhydrico e vapores de iodo, com residuo de carvão.»

Resume-se em breves termos a historia clinica do iodoformio. Preconisado por Bouchardat em 1836 para uso interno e como substancia rica em iodo, foi para logo esquecido até 1853, epocha em que Righini d'Olleggio o elogiou novamente como *antiseptico e desinfectante*. Tres annos depois Morentin e Humbert recommendavam-n'o para uso interno nas molestias em que se utiliza o iodo e os iodetós. No mesmo tempo Eastlake, Greenhalgh, Woelker, Demarkay e Nunn estudam-n'o como topico nas diversas fórmas de cancro do utero e do recto. Lallier, Feréol e Besnier apreciam-n'o como topico nas feridas venereas e nas lesões syphiliticas externas. Comtudo, apezar d'estes esforços, apezar dos estudos de Binz e Moller de 1874 a 1877, de Moleschot em 1878, o iodoformio continuou sendo um agente caro, pouco usado, antes uma curiosidade therapeutica que substancia de proveito usual e quotidiano. Os trabalhos de Moseitig foram o verdadeiro ponto de partida do enthusiasmo,

que nos ultimos tres annos tomou os medicos e cirurgiões, sobretudo em Allemanha. O enthusiasmo resfria agora um pouco; e portanto cremos chegar o momento opportuno para aquilatar a sua genuina importancia therapeutica. Sempre nos quiz parecer que as tentativas allemãs para contrapor o iodoformio ao acido phenico, *Mosetigismo* ao *Listerismo*, deviam mallograr-se.

Emprega-se o iodoformio externamente sob varias fórmas:

*Crystaes* — É assim que se encontra no commercio em grossos grãos, e assim mesmo foi preferido nos primeiros tempos pelos cirurgiões. Era motivo de preferencia a difficuldade da dissolução nos liquidos, e a conservação por mais tempo nas feridas. Estas apparentes vantagens não prevaleceram, e é geralmente empregado em

*Pó* — Esta preparação é mais barata, porque com a mesma quantidade se pode cobrir maior superficie; presta-se a cobrir completamente toda a superficie das feridas, as mais anfractuosas; e não estorva como os *crystaes*, actuando como corpos extranhos, a cicatrisação por primeira intensão. É o pó hoje o preparado mais vulgar. Deve espalhar-se com uma espatula em camada fina sobre a superficie das feridas até á dóse elevada e maxima de setenta grammas no adulto. O iodoformio em *crystaes* e em pó conserva-se em frascos amarello-escuros, porque a luz ataca rapidamente esta substancia. Este, cremos, não é o menor inconveniente da substancia, principalmente para ser empregada na cirurgia de grande movimento, como nas salas dos hospitaes civis e militares, ambulancias, etc., etc.

*Cylindros* — Para a applicação no interior das cavidades e nos trajectos fistulosos renunciaram os cirurgiões a varios

artificios instrumentaes para o transporte dos pós, e servem-se hoje do lapis ou cylindro sob duas formas:

Cylindros molles — Iodoformio pulverisado, gelatina, partes eguaes;

Cylindros duros — Iodoformio pulverisado, manteiga de cacau, partes eguaes.

*Gaze iodoformisado* — Prepara-se collocando tarlatana crua em uma bacia, previamente desinfectada com acido phenico; polvilha-se a tarlatana abundantemente com o pó de iodoformio, remexendo bem e manipulando como quem lava roupa; sacode-se o estofa por cima do vaso, e a gaze fica prompta. Resta dobral-a e introduzil-a em frasco amarello-escuro, hermeticamente fechado. Esta gaze contem 10 a 20 % de iodoformio; mas, se se pretende uma gaze mais rica, impregna-se a tela de colophana e glycerina, á qual depois, por um processo semelhante ao descripto, se faz adherir a substancia. N'esta gaze a proporção do iodoformio eleva-se de 30 a 50 %.

*Emulsão* — É utilizado em loções e injecções intraparenchimosas e cavitarias. Mikulicz recommenda a seguinte :

R. — Iodoformio .....	50	grammas
Glycerina .....	40	»
Agua distillada.....	10	»
Gomma adragante.....	0,30	»

F. s. a. emulsão.

Tambem se usam emulsões em oleo de ricino, oleo de amendoas doces. Esta ultima está formulada na Ph. Portugueza.

*Soluções* — Até hoje quasi exclusivamente se tem empregado as soluções etheréas na proporção de 1:6. São muito

irritantes e tem por isso indicações particulares. Gubler dissolvia-o no chloroformio, e em mistura de partes eguaes de alcool e ether.

*Collodio iodoformisado* — Faz-se na proporção de 10 %; e espalha-se com um pincel em camada grossa em certas feridas suturadas.

*Pomadas* — Preparam-se com uma parte de iodoformio para dez ou vinte de banha vaselina.

Taes são as formas pharmaceuticas mais recommendadas para uso externo. Para uso interno tem-se preparado *perolas* ou *capsulas* com a solução etherea, mas as pilulas são de um emprego quasi exclusivo.

O iodoformio tem sido applicado nas feridas simples, nas feridas complicadas, nos traumatismos accidentaes e cirurgicos, enfim Mosetig tem-n'o aproveitado para base do penso cirurgico. Além d'isso em todas as circumstancias, em que os preparados de iodo estão indicados, como nas manifestações escrophulosas, nas manifestações chronicas do rheumatismo, nas syphiliticas, o iodoformio offerêce muitas vezes vantagens apreciaveis.

As regras geraes para o *penso iodoformico* segundo Mosetig, que é o juiz mais autorisado na materia, são as següintes:

1.<sup>a</sup> — Praticar a hemostase o mais perfeitamente possivel e tomar as precauções usuaes com o fim de prevenir as hemorragias secundarias.

2.<sup>a</sup> — Lavar a ferida com agua pura. As mãos, esponjas e instrumentos serão lavados com uma solução de acido phenico.

3.<sup>a</sup> — Preparada a ferida espalha-se o pó do iodoformio sobre todos os pontos d'ella, ou seja em tecidos molles ou nos duros, em camada fina.

4.<sup>a</sup> -- « Nas amputações subperiosticas recommenda projectar o pó na cavidade medullar, cubrindo-o em seguida com o retalho do periosteo. Nas reseccões osteoplasticas, as superficies de secção da pelle devem ser levemente polvilhadas, postas em contacto reciproco e suturadas em seguida. Nas extirpações dos tumores cobre-se o fundo da ferida, e os retalhos cutaneos na sua parte interna, restituindo-se em seguida as cousas aos seus lugares. »

5.<sup>a</sup> — « Depois de coberta com o iodoformio, a ferida pode ser tratada de differentes maneiras : 1.<sup>a</sup> — deixal-a completamente aberta ; 2.<sup>a</sup> — deixar aberta uma parte e suturar outra ; 3.<sup>a</sup> — fechal-a completamente por sutura. »

Internamente a syphilis ha sido particularmente tributaria d'este agente. Ha quem aconselhe nas molestias nervosas, na phthisica e bronchite chronica para calmar a tosse e diminuir a quantidade de expectoração.

O cheiro nauseabundo, e insupportavel para alguns doentes, é um obstaculo ao emprego do iodoformio. Os artificios para disfarçar aquelle cheiro são geralmente inefficazes, pois consistem na banal adjuncção de essencias mais ou menos activas.

Comtudo a objecção maior que pode levantar-se contra esta therapeutica estará na facilidade de produzir envenenamentos, a confirmarem-se as suspeitas e os factos de alguns dos seus detractores. O que é certo, como dissemos, é ir diminuindo muito o enthusiasmo dos tres ultimos annos. AUGUSTO ROCHA.

(*Coimbra Medica.*)